

CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE PRÁTICAS ARGUMENTATIVAS EM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pernambuco

**VANESSA PATRICIA SABINO DA SILVA
EDILENE ROCHA GUIMARÃES**

Ficha catalográfica

Silva, Vanessa Patrícia Sabino da; Guimarães, Edilene Rocha

Caderno de Atividades Pedagógicas de Práticas Argumentativas em uma Abordagem Interdisciplinar no Ensino Médio Integrado/ Vanessa Patrícia Sabino da Silva, Edilene Rocha Guimarães. - Olinda: IFPE - Campus Olinda, 2021.

1. Caderno de atividades. 2. Práticas Argumentativas. 3. Abordagem Interdisciplinar. 4. Silva, Vanessa Patrícia Sabino da. 5. Guimarães, Edilene Rocha.

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem: Trabalho de dissertação de mestrado intitulado Práticas argumentativas em uma abordagem interdisciplinar no Ensino Médio Integrado.

Área de Conhecimento: Ensino

Público- alvo: Professores dos seguintes componentes curriculares:

- Português - devido às ações necessárias ao surgimento e construção da argumentação, tais como: compreensão, interpretação e produção de textos; reconhecimento dos mecanismos linguísticos e discursivos necessários à argumentação e consumo de gêneros textuais pertinentes a atividades dessa natureza.
- Filosofia – pois o Caderno envolve conteúdos filosóficos necessários à sustentação da argumentação, como repertório de citações filosóficas, tipos de argumentos, falácias argumentativas, concatenação de ideias e coerência lógica.
- Geografia- por promover uma reflexão sobre a relação entre o homem e o espaço geográfico, ressaltando as diferentes formas de se relacionar com a terra nos meios de produção.
- Biologia - pela possibilidade de discussão sobre os impactos ambientais causados pelas agroindústrias e alternativas para enfrentá-los.

Tecnologia de frutas e hortaliças, Controle de qualidade e Tecnologia da cana de açúcar – uma vez que se refere à tomada de decisões no mundo do trabalho e na proposição de soluções a problemas complexos que requerem uma dimensão interdisciplinar para tratar de questões alimentares e de tecnologias produtivas.

Os componentes curriculares que podem dialogar a partir de alguns recursos metodológicos utilizados nesta proposta são: Sustentabilidade e Meio Ambiente; Arte; História; e outros.

Categoria: Caderno de atividades pedagógicas de práticas argumentativas em uma abordagem interdisciplinar no Ensino Médio Integrado.

Finalidade: Contribuir para as práticas docentes no Ensino Médio Integrado do curso técnico em Agroindústria do campus Vitória de Santo Antão na tentativa de articular não só a esfera geral à esfera específica, como também as práticas argumentativas aos princípios da interdisciplinaridade, com vistas à formação humana integral.

Estruturação: O Caderno de atividades está estruturado em 5 encontros. A quantidade dos encontros, os textos utilizados, a temática abordada e a carga horária dos encontros, podem ser alteradas conforme necessidade dos sujeitos envolvidos.

Registro: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE - Campus Olinda.

Avaliação: Professores do Ensino Médio Integrado, 02 (duas) pedagogas e 03 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

URL: Portal eduCAPES (<http://educapes.capes.gov.br>).

Idioma: Português

Instituição envolvida: Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda e Campus Vitória de Santo Antão.

País: Brasil

O trabalho Caderno de Atividades Pedagógicas de Práticas Argumentativas em uma abordagem interdisciplinar no Ensino Médio Integrado de Vanessa Patrícia Sabino da Silva e Edilene Rocha Guimarães está licenciado com uma Licença **Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional**.



APRESENTAÇÃO

Um dos maiores desafios hoje na sala de aula é fazer com que os(as) estudantes estejam motivados e engajados na aprendizagem. Para isso, é necessário utilizar estratégias de ensino que facilitem a dinâmica da sala de aula. Assim, este Caderno de Atividades foi elaborado para auxiliar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino envolvendo o domínio argumentativo em uma abordagem interdisciplinar.

Convém ressaltar, a princípio, que a minha experiência como docente de Língua Portuguesa na Rede Estadual de Pernambuco contribuiu para a elaboração deste produto educacional. Para facilitar o trabalho em termos didáticos, costumo agrupar os conteúdos curriculares em três campos de ensino do Português, o que chamarei aqui de áreas intradisciplinares: Literatura, Estudo dos Textos e Análise Linguística. Na minha prática de sala de aula, em geral, alterno semanalmente as áreas mencionadas, reservando uma semana para cada, estruturando o ensino em uma espécie de rotina pedagógica.

Além disso, para a construção deste produto educacional, foi considerado todo o processo de desenvolvimento da dissertação do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), desde a pesquisa bibliográfica e documental à análise dos dados suscitados nos questionários aplicados aos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, desenvolvemos uma sequência didática argumentativa interdisciplinar ancorada fundamentalmente nas proposições de Zabala (2002) e Liberali (2013).

Por fim, desenvolvemos também materiais de apoio para operacionalização da Sequência Didática Argumentativa Interdisciplinar, que constam no Apêndice.

Boa Leitura.

SUMÁRIO

UNIDADE 1- Minhas experiências docentes

1.2 Uma Metodologia de Ensino de Português.....	07
Quadro 1- - Rotina pedagógica a partir do eixo Questões ambientais.....	08

UNIDADE 2- Sequência Didática Argumentativa Interdisciplinar (SDAI)

Figura 3 - Princípios da argumentação colaborativa.....	09
ENCONTRO 1 – Conhecendo a proposta.....	10
ENCONTRO 2 - Problematizando a temática ambiental.....	11
1º Momento.....	12
2º Momento.....	13
3º Momento.....	14
Atividade/Atividade Extraclasse.....	15

UNIDADE 3- Aprendendo a Refletir

Detalhamento da unidade 3/1º Momento/2º Momento.....	16
3º Momento/4º Momento.....	17
5º Momento.....	18

UNIDADE 4- Análise de dissertação-argumentativa...

Detalhamento da unidade 4/1º Momento.....	19
Quadro Amarelo/Azul.....	20
Quadro Roxo/Rosa.....	21
2º Momento.....	22

Técnica – Redação colorida com ícones.....	24
Comentários.....	25
Articuladores Textuais.....	26

UNIDADE 5. Ampliando os conhecimentos linguísticos...

Detalhamento da unidade 5/1º Momento/ 2ºmomento/ Atividade extraclasse	27
Questionário de avaliação do caderno de atividades.....	28
Apêndice.....	29

1

Minhas experiências docentes

1.1 Os “Ícones” da Linguagem

Para estabelecer um vínculo afetivo com os discentes, costumo trabalhar com o que chamo de “ícones” da linguagem, que, na verdade, são “personagens” aos quais atribuí competências conforme cada área trabalhada dentro do ensino de Língua Portuguesa. Coloco-os no quadro branco para interação e para que eles “falem” alguma informação aos estudantes. Além disso, esses ícones figuram em materiais de leitura que confecciono, compondo uma espécie de identidade visual. Cada ícone corresponde a uma área intradisciplinar: Literatura, Estudo dos textos e Análise linguística. Além de explorar os aspectos literários, artísticos, textuais e linguísticos, pertinentes ao Ensino da Língua, acrescento também um outro ícone, correspondente aos aspectos interdisciplinares ou que requerem contextualização com o conhecimento de mundo dos estudantes para melhor compreensão do assunto visto na aula. Em geral, utilizo esses ícones em momentos das aulas nos quais já tenho exposto o conteúdo previamente, para então depois fazer a participação com os estudantes. Uma forma de interação é expor os ícones no quadro e pedir aos estudantes para escolherem um ícone. Conforme a escolha, faço um tipo de pergunta relacionada a algo que foi explicado anteriormente. Essa é uma forma de manter o estudante atento à explicação pois, em seguida, haverá o momento da participação com os ícones.

Além disso, uma outra forma de interação é quando o estudante escolhe um ícone e faz um comentário dentro da competência daquele ícone. Depois, este mesmo estudante escolhe um colega para continuar a participação na aula. Eu pergunto se este colega concorda ou discorda com o que o colega disse anteriormente e peço para este justificar sua posição. Em seguida, eu finalizo a discussão com uma explicação dialogada, abrindo espaço para perguntas dos estudantes. Essa dinâmica facilita as práticas argumentativas em sala de aula, uma vez que os estudantes podem, na modalidade oral, expressar seu entendimento, ponto de vista e justificar posições.

Além dessa situação pedagógica frequente, também costumo utilizar outras dinâmicas rápidas e espontâneas ou atividades lúdicas com os ícones, sobretudo para trabalhar o domínio argumentativo. Essas atividades lúdicas podem envolver: formação de grupos a partir dos ícones; caixa dos ícones para trabalhar redação; dinâmica “Ache os erros” etc. Por exemplo, em uma caixa, eu disponibilizo 40 fichinhas com a imagem dos ícones, sendo 10 para cada tipo de ícone. Misturo a caixa e cada estudante retira da caixa (sem ver) um ícone (Figura 1).

Figura 1 - Caixa do Ícones



Fonte: Autoria própria.

Conforme o ícone retirado, o(a) estudante fará parte de um grupo de trabalho. Quando todos estão agrupados, eu proponho questões envolvendo o ícone de cada grupo, questões essas que serão socializadas depois.

Esse trabalho tem facilitado ações interdisciplinares e intradisciplinares, pois permite que o(a) estudante mobilize diferentes saberes para a produção e interpretação textual, compreendendo que os aspectos linguísticos, artísticos, textuais e interdisciplinares constituem um todo integrado, fazendo relações entre conteúdos vistos na própria disciplina ou fora dela. Na Figura 2 apresenta-se os ícones e suas especialidades:

Figura 2 – Ícones e suas especialidades

Fonte: Autoria própria.



Literatura
Mafalda



Estudo dos textos
Kelvin



Conhecimento de Mundo
Mundo



Gramática e Análise Linguística
Garfil

1.2 Uma Metodologia de Ensino de Português

Oportunamente, o termo intradisciplinar aqui utilizado refere-se a procedimentos que são realizados dentro de uma disciplina por um único professor, a saber, o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, uma vez que leciono este componente curricular. Assim, o objetivo é promover o diálogo entre as áreas do ensino de Português no Ensino Médio (Literatura, Estudo dos Textos e Análise Linguística), o que não exclui, obviamente, a visão interdisciplinar do(a) professor(a) para potencializar o entendimento dos conteúdos propostos na sua disciplina. Nesta direção, o foco é uma metodologia contínua, que poderá ser aplicada pelo(a) professor(a) durante o ano letivo, direcionando o trabalho em uma espécie de rotina pedagógica adaptável a diversos conteúdos e atividades.

A organização curricular sistematiza, de modo propositivo, os conteúdos e os objetivos da aprendizagem por bimestre. Contudo, é o(a) professor(a), de fato, quem vai “pensar” a aula, a ordem em que esses conteúdos aparecerão, a escolha dos enunciados concretos... ou seja, é a(o) docente quem vai organizar isso em uma rotina, considerando a prática real de sua sala de aula. Então, algumas questões tornam-se cruciais neste processo. Como começar? Qual conteúdo vai abrir o bimestre? Como construir uma ponte entre o conteúdo e a realidade dos estudantes? Que temas podem ser discutidos a partir dos conteúdos? Como ampliar o repertório sociocultural dos estudantes a partir de determinado conteúdo etc. Tudo isso requer do(a) professor(a) uma metodologia para direcionar o seu trabalho. Para facilitar esse processo, é possível fazer uma **Rotina Pedagógica Semanal**.

Nesse sentido, pode-se começar a partir do eixo do letramento literário (Literatura) pois, a partir do texto literário, podem emergir **Eixos ou Recortes Temáticos Motivadores** para as práticas argumentativas. Por exemplo, ao trabalhar o Arcadismo ou o Romantismo, que são dois movimentos literários que discutem amplamente a relação do ser humano com a natureza, a(o) docente pode estabelecer comparações entre o passado e o presente, questionando os(as) estudantes se existem relações temáticas entre o texto literário produzido em determinado recorte histórico e o contexto contemporâneo. A partir de considerações dessa natureza, é cabível pensar as seguintes reflexões: quais conhecimentos de mundo os conteúdos proporcionam aos estudantes? Como esse conhecimento de mundo pode dialogar com a realidade dos estudantes? Que gênero do discurso pode servir de ponte para o conhecimento sistematizado: uma canção, um filme, um documentário, uma obra de arte, tirinhas, cartuns, um jogo de videogame, um meme, desenhos animados, um post de Instagram etc. Como podemos realizar esta ponte para chegar até esses estudantes?

Basicamente, a lógica sequencial a ser pensada para estruturar a Rotina Pedagógica Semanal poderia figurar da seguinte forma:

- Estratégia motivadora inicial (pode envolver um trecho de filme, um documentário, um vídeo, um trecho de uma série, uma canção, um cartum, clipes musicais, desfile de escola de samba, um personagem, um poema, uma tirinha, um post de Instagram, um jogo etc.);
- Exposição dialogada do conteúdo;
- Análise textual.

A título de exemplo, para visualizar como pode ser desenvolvida uma rotina pedagógica a partir do eixo Questões ambientais, construímos o Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - Rotina pedagógica a partir do eixo Questões ambientais

Área Intradisciplinar	Terça	Quarta	Quinta
SEMANA 1 LITERATURA	ESTRATÉGIA MOTIVADORA INICIAL COM CANÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • OUVIR A CANÇÃO "ABSURDO", DE VANESSA DA MATA • ANÁLISE DA CANÇÃO: ABSURDO (VANESSA DA MATA) • QUESTÕES ENVOLVENDO A CANÇÃO 	EXPOSIÇÃO DIALOGADA DO CONTEÚDO (O ARCADISMO E A EXALTAÇÃO DA NATUREZA) <ul style="list-style-type: none"> • EXPLICAÇÃO DA(O) DOCENTE • PARTICIPAÇÃO COM OS ÍCONES – CAIXA DOS ÍCONES OU INTERAÇÃO NO QUADRO 	ANÁLISE TEXTUAL <ul style="list-style-type: none"> • ANÁLISE DE TEXTOS E QUESTÕES QUE ENVOLVEM O CONTEÚDO PROPOSTO
SEMANA 2 ESTUDO DOS TEXTOS	ESTRATÉGIA MOTIVADORA INICIAL COM CARTUNS <ul style="list-style-type: none"> • ANÁLISE DE CARTUNS • QUESTÕES ENVOLVENDO CARTUNS 	EXPOSIÇÃO DIALOGADA DO CONTEÚDO (ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO) <ul style="list-style-type: none"> • EXPLICAÇÃO DA(O) DOCENTE • PARTICIPAÇÃO COM OS ÍCONES – CAIXA DOS ÍCONES 	ANÁLISE TEXTUAL <ul style="list-style-type: none"> • ANÁLISE DE TEXTOS E QUESTÕES QUE ENVOLVEM O CONTEÚDO PROPOSTO
SEMANA 3 ANÁLISE LINGUÍSTICA	ESTRATÉGIA MOTIVADORA INICIAL COM TIRINHAS <ul style="list-style-type: none"> • ANÁLISE DE TIRINHAS • QUESTÕES ENVOLVENDO TIRINHAS 	EXPOSIÇÃO DIALOGADA DO CONTEÚDO (RECURSOS LINGUÍSTICOS DA ARGUMENTAÇÃO) <ul style="list-style-type: none"> • EXPLICAÇÃO DA (DOCENTE) • PARTICIPAÇÃO COM OS ÍCONES - - CAIXA DOS ÍCONES OU INTERAÇÃO NO QUADRO 	ANÁLISE TEXTUAL <ul style="list-style-type: none"> • ANÁLISE DE TEXTOS E QUESTÕES QUE ENVOLVEM O CONTEÚDO PROPOSTO

2

Sequência Didática Argumentativa Interdisciplinar (SDAI)

Uma possibilidade metodológica para o ensino de práticas argumentativas em uma abordagem interdisciplinar é uma sequência didática ancorada no enfoque globalizador proposto por Zabala (1998). Segundo Zabala, sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...]” (ZABALA,1998, p.18). Para fins didáticos, desenvolvemos a sequência didática argumentativa interdisciplinar, que será apresentada a seguir.

Como a investigação é uma forma essencial para chegar ao conhecimento, considerando que a compreensão da realidade precisa apropriar-se de um enfoque globalizador inter/transdisciplinar e que a argumentação pode comportar elementos demonstrativos conforme Fiorin (2015), caminharemos na tentativa de articular as concepções defendidas por Zabala (2002), Liberali (2013) e Leitão (2011).

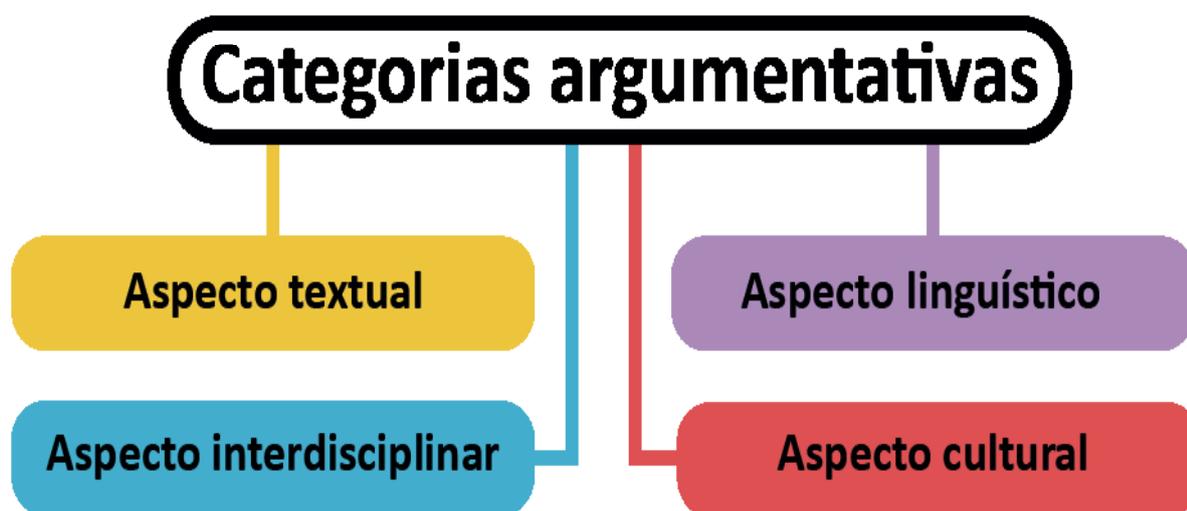
Liberali (2013) sinaliza categorias de ações para a materialização de práticas argumentativas no contexto escolar, bem como critérios e operações discursivo-linguísticas que subsidiam a argumentação.

As categorias de ações podem ser sintetizadas basicamente da seguinte forma:

- ações que criam condições para o surgimento da argumentação;
- ações que geram e sustentam a argumentação;
- ações epistêmicas.

É importante considerarmos os princípios da argumentação colaborativa nos moldes de Liberali (2013), como podemos visualizar na esquemática da Figura 3:

Figura 3 - Princípios da argumentação colaborativa



Para concretizar esses princípios das práticas argumentativas, que podem se materializar pela sequência didática, escolhemos sete componentes curriculares que compõem o currículo do 4º período do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IFPE – Campus Vitória, ou seja, quatro componentes da formação geral (Filosofia, Biologia, Língua Portuguesa e Geografia) e três componentes da formação técnica (Tecnologia de frutas e hortaliças, Controle de qualidade, Tecnologia da Cana de Açúcar), a fim de desenvolver uma atitude dialógica integrada. Os professores de Língua Portuguesa e Filosofia serão os principais agentes da aplicação do percurso metodológico na sala de aula, apoiando a condução de determinadas etapas em uma ação conjunta.

A seguir, apresentamos um modelo de sequência didática que nomeamos de Sequência Didática Argumentativa Interdisciplinar (SDAI), proposta flexível e aberta, baseada nas concepções acima apresentadas, com alguns distanciamentos e aproximações. Esses distanciamentos e aproximações podem adequar-se ao contexto em que a sequência didática será aplicada, aos conteúdos, às finalidades pretendidas para essa estratégia de ensino e à disponibilidade dos sujeitos envolvidos. Ressaltamos que a SDAI reúne elementos epistêmicos e práticos oriundos de saberes interdisciplinares e procedimentos argumentativos.

Destacamos que o estudo de práticas argumentativas pode ser facilitado a partir de eixos temáticos, diante dos quais os temas podem ser aprofundados conforme as finalidades educativas.

Esses eixos podem figurar da seguinte forma:

- **Questões ambientais;**
- **Questões sociais;**
- **Questões existenciais;**
- **Questões comportamentais;**
- **Questões científico-tecnológicas;**
- **Questões econômico-políticas.**

Diante das finalidades pedagógicas pretendidas, neste Caderno de Atividades abordaremos o eixo “Questões ambientais”. Salientamos que esse eixo pode dialogar com os outros eixos temáticos.

2.1 Operacionalização da Sequência Didática Argumentativa Interdisciplinar – Eixo Questões Ambientais

Para operacionalizar a sequência didática, elaboramos quadros descritivos contendo as etapas e o processo de aplicação da proposta. Assim, a sequência didática argumentativa interdisciplinar (SDAI) será realizada em cinco encontros, conforme descrição a seguir.

O Encontro 1 dar-se-á em um momento formativo sob responsabilidade das pedagogas do curso, com vistas a apresentação da proposta e motivação para este trabalho.

• ENCONTRO 1 – Conhecendo a proposta...

Sujeitos envolvidos: Pedagoga do Curso e docentes das disciplinas Tecnologia de frutas e hortaliças, Controle de qualidade, Tecnologia da Cana de Açúcar, Filosofia, Biologia, Língua Portuguesa e Geografia.

Objetivos: Discutir e contextualizar a proposta de sequência didática argumentativa interdisciplinar, os diálogos possíveis entre as disciplinas, os conteúdos e os textos que podem ser trabalhados e as finalidades educativas utilizadas nessa metodologia de ensino.

Carga horária prevista: 2h

Sequência metodológica:

- Apresentação da proposta da sequência didática argumentativa interdisciplinar (SDAI) pelas pedagogas;

- Discutir a possibilidade de atividades que contemplem práticas argumentativas colaborativas;
- Sensibilizar os docentes para a questão da sustentabilidade ambiental;
- Discutir com os docentes quais textos e recursos didáticos podem ser utilizados e/ou construídos no decorrer das etapas da sequência didática;
- Discutir com os docentes quais conteúdos podem ser aprendidos em cada etapa da sequência didática;
- Discutir as finalidades dessa metodologia de ensino, articulando-as ao princípio da contextualização

Recursos didáticos: Data show, notebook, texto para reflexão sobre problemática ambiental (Apêndice).

Fonte: Autoria Própria

A partir do que será discutido e proposto no Encontro 1, os Encontros de 2 a 5 podem ser repensados e modificados. No entanto, construímos uma sugestão ancorada nos moldes previstos para a SDAI expostos anteriormente.

• ENCONTRO 2 - Problematizando a temática ambiental...

Sujeitos envolvidos: Docente de Língua Portuguesa, Docente de Geografia, Docente de Biologia, um docente da formação técnica e estudantes de uma turma do 4º período do curso

Objetivos:

Apresentar a sequência didática aos estudantes e as finalidades educativas para essa metodologia de ensino;

Sensibilizar os(as) estudantes sobre a problemática ambiental.

Carga horário prevista: 2h

Sequência metodológica:

- Apresentação;
- Discutir cartuns motivadores;
- Apresentação de vídeos produzidos pelo Docente de Geografia, de Filosofia, de Biologia e um docente da formação técnica a respeito dos cartuns.
- Discutir o Art. 225 da Constituição Federal e extrair palavras-chave sobre a problemática dos impactos ambientais causados pelo setor agroindustrial.
- Propor questões instigantes com posterior discussão relativa a um problema de interesse social suscitado a partir da interpretação dos cartuns motivadores e a meta de minimizá-lo.

Sugestão temática: Impactos ambientais causados pelo setor agroindustrial.

Levante hipóteses (exemplos):

- Quais impactos ambientais gerados pelas agroindústrias em Pernambuco?
- Considerando as ações agroindustriais, por que os impactos ambientais ocorrem?
- Quais especialistas precisam ser considerados nessa discussão? O que eles têm a dizer?
- Quais alternativas são mais eficazes no combate aos impactos causados pelas agroindústrias ao meio ambiente?
- Como o técnico em agroindústria pode contribuir para a redução dos impactos ambientais gerados pelas agroindústrias?
- Como estabelecer um diálogo possível entre o setor agroindustrial e o setor ambiental?

Desenvolvimento:

- Formar 6 Grupos de Trabalho (GT) de 6 ou 7 integrantes e definir as perguntas ou os objetos de investigação de cada equipe, a partir dos pontos de vista defendidos na discussão em classe;
- Solicitar que as equipes registrem em fichas (Apêndice) as primeiras hipóteses formuladas para as perguntas.
- Solicitar que os grupos pesquisem a temática que é o objeto de investigação e registrem em fichas de argumentação (Apêndice) os aspectos importantes dos textos pesquisados em atividade extraclasse;
- Solicitar que os(as) estudantes, em atividade extraclasse, apliquem questionários a profissionais que concluíram o Curso e que trabalhem em Agroindústrias; aos docentes da área técnica de seu curso, aos do-

Recursos didáticos: Data show, notebook, caixa de som, textos impressos, lápis de quadro, questionário elaborado no google forms , celular, fone de ouvido, fichas de argumentação.

Fonte: Autoria Própia

DETALHAMENTO DO ENCONTRO 2:

O(a) professor(a) de Língua Portuguesa fará uso de slides ou materiais impressos para apresentar a proposta da sequência didática e os ícones.

1º MOMENTO

Com a finalidade de dinamizar as aulas, vamos trabalhar com ícones. Os ícones são personagens responsáveis por cada campo do ensino de Português e poderão aparecer em diferentes interações na sala de aula e em alguns materiais de apoio. É bom que você os conheça a fim de estabelecer maior participação e interação na sequência didática argumentativa interdisciplinar em momentos posteriores.



OS ÍCONES

 <p>Literatura Mafalda</p>	 <p>Estudo dos textos Kelvin</p>
 <p>Conhecimento deMundo Mundo</p>	 <p>Gramática e Análise Linguística Garfil</p>
 <p>Estabelece diálogo com os(as) estu- dantes nos mate- riais Docente</p>	

2º MOMENTO

Vamos agora analisar estes dois cartuns.

Observe atentamente todos os elementos visuais e linguísticos presentes nos cartuns.

Refleta: O que eles têm a nos comunicar?



Fonte: Lattuf (2012)

Fonte: Rico (2011)

O(a) professor(a) de Língua Portuguesa estabelece interação com os(as) estudantes e considera seus pontos de vista.



Vamos agora assistir a vídeos produzidos por outros docentes sobre a mensagem expressa nos cartuns.

Previamente, a(o) docente de Língua Portuguesa solicitará aos demais docentes participantes a produção de vídeos curtos sobre suas interpretações acerca dos cartuns. Esses vídeos podem ser disponibilizados aos estudantes em um formulário elaborado no google forms, a partir do qual a(o) docente utilizará um Roteiro com Vídeos (Figura 4), no qual o(a) estudante poderá interagir, em tempo real, tecendo um breve comentário sobre cada vídeo no próprio link do formulário.

Fica a critério da(o) docente conduzir a aula por meio do Roteiro com os vídeos, fazendo com que cada estudante, com o uso do seu próprio celular e fone de ouvido, assista individualmente aos conteúdos audiovisuais; ou, a(o) docente pode apresentar os vídeos pela data show, para que os(as) estudantes assistam sem precisar de seus aparelhos celulares.

Além dessa possibilidade de condução, o docente também pode elaborar a atividade “Deixe uma legenda” (Figura 5), que consiste em um post no Instagram envolvendo os cartuns trabalhados, solicitando que os estudantes e demais docentes participantes deixem uma legenda que sintetize a sua interpretação. Essas respostas seriam posteriormente debatidas através de prints que poderiam figurar em slides.

Figura 4

Figura 4 – Roteiro com Vídeos



Figura 5

Figura 5 – Deixe uma legenda



Fonte (Figura 4): Print de um formulário de autoria própria (2020)

Fonte (Figura 5): Print feito em perfil pessoal no Instagram

Os cartuns também podem ser enviados pelo WhatsApp. Assim, os ambientes virtuais podem servir para problematizar cartuns em uma abordagem interdisciplinar, constituindo-se como um recurso para o desenvolvimento da argumentação, pois possibilita a apresentação de pontos de vista e a criticidade.

Ao final da discussão, a(o) docente de Língua Portuguesa sintetiza a problematização para os(as) estudantes.

Os impactos causados pelo setor industrial ao meio ambiente podem ser pensados a partir do Cartum 1, que possibilita uma abordagem interdisciplinar que envolve aspectos biológicos, geográficos, econômicos, sociais, filosóficos, entre outros. No que se refere ao Cartum 2, é possível estabelecer um diálogo com o Art. 225 da Constituição Federal, o qual afirma que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).



3º MOMENTO

Quando pensamos em Questões Ambientais e produção industrial, quais são as palavras-chave que vem em mente

(Solicitar participação dos(as) estudantes para dizerem 4 palavras-chave)

Nossa sugestão é que as palavras escolhidas sintetizem um conflito de opinião referente a um tema, para possibilitar as práticas argumentativas.

(Escrever no Quadro 4 palavras-chave)

A seguir, estão as Palavras-chave que o(a) professor(a) de Língua Portuguesa levará impressas ou apresentadas no slide. Fica a critério da(o) docente trabalhar com essas palavras ou apontar outras.

SUSTENTABILIDADE

DESENVOLVIMENTO

**PRIORIZAÇÃO DE
INTERESSES
FINANCEIROS**

**PRIORIZAÇÃO DO
BEM SOCIAL**

Estudante, você compreendeu a relação de contraste visualizada nas palavras-chave?

Por um lado, existem discursos ambientalistas, que tendem a priorizar a sustentabilidade; por outro, existem vozes que visam o desenvolvimento. De um lado, priorizam interesses financeiros. Do outro, o bem comum. Por isso, é importante estabelecer um diálogo e um ponto de equilíbrio, entendendo como funcionam os argumentos de todas as partes e extrair uma compreensão multidimensional do problema.



Isso nos faz pensar em questões importantes a serem investigadas pelo técnico em agroindústria!

A(o) docente irá apresentar as seguintes questões (impressas ou em slides):

- **Quais impactos ambientais gerados pelas agroindústrias em Pernambuco?**
- **Considerando as ações agroindustriais, por que os impactos ambientais ocorrem?**
- **Quais especialistas precisam ser considerados nessa discussão? O que eles têm a dizer?**
- **Quais alternativas são mais eficazes no combate aos impactos causados pelas agroindústrias ao meio ambiente?**
- **Como o técnico em agroindústria pode contribuir para a redução dos impactos ambientais gerados pelas agroindústrias?**
- **Como estabelecer um diálogo possível entre o setor agroindustrial e o setor ambiental?**

ATIVIDADE

- **Formem equipes de cinco ou seis estudantes. cada equipe receberá uma questão mencionada por meio de sorteio. cada equipe irá registrar na ficha de hipóteses (apêndice) seus conhecimentos prévios sobre o tema.**

ATIVIDADE EXTRACLASSE

- **Pesquisem a temática que é o objeto de investigação e registrem em fichas de argumentação (apêndice) os aspectos importantes dos textos pesquisados.**
- **Elaborem 1 questionário (elaborado a partir da temática que é o objeto de investigação do grupo) , escolham um docente que interagiu por meio dos vídeos e aplique este questionário ao docente escolhido.**
- **Registrem em fichas de argumentação (apêndice) os principais dados obtidos no questionário e na pesquisa em atividade extraclasse.**
- **Na fase em que os(as) estudantes realizarão suas pesquisas, é importante que sejam orientados a considerar as diferentes posições oriundas do setor agroindustrial e do setor ambiental, a fim de ter uma visão ampla e multidimensional da questão.**

3

Aprendendo a Refletir

Sujeitos envolvidos: Docente de Filosofia, docente de Língua Portuguesa e estudantes de uma turma do 4º período do curso.

Objetivo: Possibilitar que os(as) estudantes passem do senso comum à consciência filosófica em relação à temática da sustentabilidade ambiental.

Sequência metodológica:

- Solicitar que os(as) estudantes confirmem, ou não, a validade das suas suposições e de suas ideias prévias ou hipóteses elaboradas no Encontro 2 a partir dos resultados obtidos nos questionários e na pesquisa;
- Socializar os principais aspectos registrados nas fichas de argumentação e nos questionários.

Discutir tipos de argumentos.

- Elaborar uma tese a partir do tema: "Caminhos para reduzir os impactos ambientais causados pelas agroindústrias".
- Construir argumentos a partir dos dados obtidos na pesquisa, nos dados obtidos na aplicação de questionários e na socialização e formulá-los na Ficha de Planejamento Textual.

Recursos didáticos: textos impressos, data show, notebook, caderno escolar, lápis e caneta, internet, google forms, celular.

Fonte: A autoria própria.

DETALHAMENTO DO 3º ENCONTRO:

1º MOMENTO

A(o) docente de Língua Portuguesa conduz:

Peguem as fichas e analisem: as hipóteses que vocês tinham antes da pesquisa foram confirmadas pelos dados obtidos?

Reflitam: o que o grupo aprendeu com o trabalho de pesquisa e a aplicação dos questionários?

2º MOMENTO

Cada grupo irá socializar o que descobriu de mais interessante. Os papéis dos interlocutores acontecerão de maneira intercambiável: ora atuam como oradores, ora como ouvintes. Para o momento da discussão, a(o) docente poderá seguir o roteiro de prática argumentativa, fundamentado em Liberali (2013):



SOCIALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA

1. Exórdio: Ex.: Oi, gente! O tema da discussão é sobre Sustentabilidade ambiental!
2. Questão controversa: Ex.: O que deve ser considerado em uma discussão sobre sustentabilidade ambiental?
3. Apresentação de ponto de vista: Ex.: Eu penso que é preciso entender como os diferentes modos de produção impactam o meio ambiente...
4. Espelhamento, com pedido de concordância ou discordância; Ex.: Então, quer dizer que um ponto fun-

damental para abrir essa discussão é considerar os condicionantes econômicos, é isso? Vocês concordam com o que ele disse?

6. Discordância: Ex.: Eu discordo disse porque...

7. Acordo ou síntese, isto é, tentativa de encontrar uma nova posição que aglutine diferentes posições: Ex.: Embora os condicionantes econômicos impactem consideravelmente o meio ambiente, optamos por entender as raízes históricas da relação do homem com a terra, com a natureza.

8. Sustentação das posições: Ex.: Em nossas pesquisas e coletas de dados, verificamos que...

9. Solicitação de sustentação distinta da apresentada: Ex.: Alguma equipe pesquisou informações que são contrárias a essas?

10. Entrelaçamento de posições: Ex.: Como o que você disse se relaciona com a posição do colega?

3º MOMENTO

Aprendendo alguns tipos de argumentos ...

Agora, vamos discutir alguns tipos de argumentos com o(a) professor(a) de Filosofia para que vocês possam elaborar seus próprios argumentos a partir das fichas de argumentação e da socialização argumentativa!

O (a) professor(a) de Filosofia conduz, à sua maneira, a explicação sobre tipos de argumentos. Nossa sugestão é que o docente contextualize os exemplos da sua explicação com a temática ambiental. Por exemplo, ao discutir com os estudantes sobre o argumento de autoridade, o docente pode trazer para a aula pensamentos de filósofos que tematizam a questão ambiental.

Alguns tipos de argumentos		
Argumento de raciocínio lógico	Argumentos de provas concretas	Argumentos de autoridade
É aquele que instaura conexões de sentido lógicas, como razão – consequência, analogia – comparação, causa - efeito, contraste, contra-argumentação, dedução – indução	São fatos, leis, dados, estatísticas, exemplos, percentuais retirados de pesquisas científicas ou de fontes confiáveis.	É a citação de um especialista, de uma autoridade em determinada área.

Fonte: Gonzaga (2017)

4º MOMENTO

O(a) professor(a) de Filosofia conduz a discussão:

Defesa de uma tese...

Afinal, o que é uma tese? De acordo com Possenti (2017), uma tese é o resumo de uma posição. Essa tese pode ser científica ou ideológica!

Veja o exemplo a seguir :

O vetor da dengue é o mosquito *Aedes aegypti*.

Podemos perceber que os argumentos que sustentam a tese exposta terão origem em laboratórios, que mostrarão, a partir de análises, que o *Aedes aegypti*, ao estar infectado, pode transmitir o vírus às pessoas que sofrem a picada do referido mosquito.

Entretanto, uma tese pode ser também ideológica, ou seja, expressar uma crença política, jurídica ou de outra natureza.

Veja o exemplo a seguir:

Homens e mulheres têm direitos iguais.

Para sustentar uma tese como essa, os argumentos podem ser ideológicos (por exemplo, pautados na Constituição

Federal ou na Declaração Universal dos Direitos Humanos) ou científicos (por exemplo, poderão ser selecionados fatos históricos que evidenciam que, apesar das condições desiguais, mulheres realizaram grandes feitos.

5º MOMENTO

A(o) docente de Língua Portuguesa conduz a discussão:

Considere o tema: “Caminhos para reduzir os impactos ambientais causados pelas agroindústrias”.

Agora, vocês deverão construir uma tese e defendê-la com dois argumentos na Ficha de Planejamento Textual.

4

Análise de dissertação-argumentativa...

Sujeitos envolvidos: Docente de Língua Portuguesa e estudantes de uma turma do 4º período do curso.

Objetivo: Apresentar e discutir o texto dissertativo-argumentativa

Sequência metodológica:

- Discutir sobre o texto dissertativo-argumentativo;
- Análise dialogada de um texto dissertativo-argumentativo;
- Solicitar que os(as) estudantes construam em atividade extraclasse um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: "Caminhos para reduzir os impactos ambientais causados pelas agroindústrias"

Recursos didáticos: textos impressos, caderno escolar, Data Show, computador, lápis e caneta.

Fonte: A autoria própria (2020).

O ideal seria que a(o) docente de Língua Portuguesa, por meio de rotinas pedagógicas, já tivesse trabalhado o texto dissertativo-argumentativo previamente para que, na sequência didática argumentativa interdisciplinar, o(a) estudante já tenha um razoável domínio dessa estrutura textual.

DETALHAMENTO DO 4º ENCONTRO:

1º MOMENTO

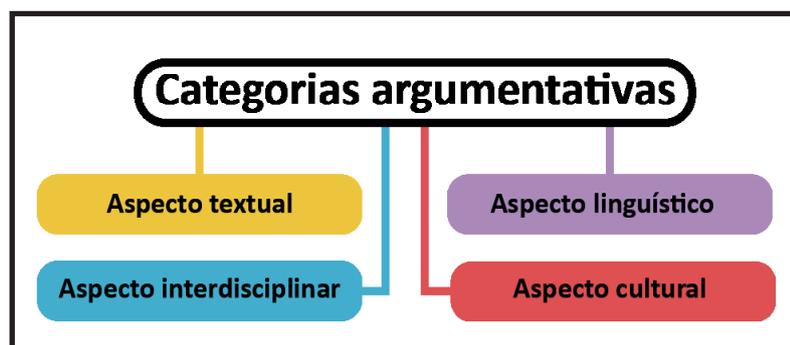
Vamos agora discutir sobre o texto dissertativo-argumentativo e relembrar seus principais aspectos!

DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA

Para facilitar a análise e produção de textos desse tipo no contexto real da sala de aula, vamos esquematizar o nosso estudo em Categorias Argumentativas dos Ícones (Figura 6). Tais categorias podem ser visualizadas na esquemática a seguir e servirão de apoio ao professor(a) para facilitar o trabalho de análise do texto dissertativo-argumentativo junto aos estudantes:



Figura 6 – Categorias argumentativas dos ícones



Fonte: A autoria própria.

• ASPECTO TEXTUAL

Para produzir uma dissertação argumentativa, é necessário conhecer a estrutura desse texto. Em primeiro lugar, é fundamental organizar o texto em uma espécie de projeto, definindo qual será a tese defendida e os tipos de argumentos selecionados para isso. Fundamentalmente, o texto dissertativo-argumentativo divide-se da seguinte forma: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A introdução é a parte do texto que contextualiza, problematiza o tema e apresenta a tese. O desenvolvimento, por sua vez, consiste na argumentação, isto é, no desenrolar da tese. A conclusão finaliza o texto, reafirmando o ponto de vista ou oferecendo uma possível solução para o problema discutido. Assim, a esquemática a seguir (Figura 7) facilita o entendimento de como os textos fundamentalmente argumentativos podem ser pensados, estruturados e produzidos.

Figura 7



Fonte: Autoria própria.

• ASPECTO INTERDISCIPLINAR

Concebemos o aspecto interdisciplinar como uma articulação pedagógica com a finalidade de complementação e interconexões. Nesta perspectiva, é possível dialogar com a visão de Morin (2002), uma vez que um fenômeno ou objeto de investigação precisa ser analisado considerando sua multidimensionalidade, afinal, não há uma fonte de conhecimento completa e única. Nesse sentido, Maia e Barbosa (2020) sinalizam que a interdisciplinaridade pode fomentar uma crítica aprofundada do real, constituindo-se como um pilar essencial na formação humana, profissional, acadêmica e científica. Nesse viés, consideramos que a interdisciplinaridade funciona como uma “passarela” por onde é possível caminhar para outras áreas do saber. Nessa direção, por meio do diálogo com outras disciplinas, emergem novos desdobramentos na compreensão da realidade. Essa perspectiva pode ser visualizada considerando a esquemática a seguir (Figura 8):

Figura 8

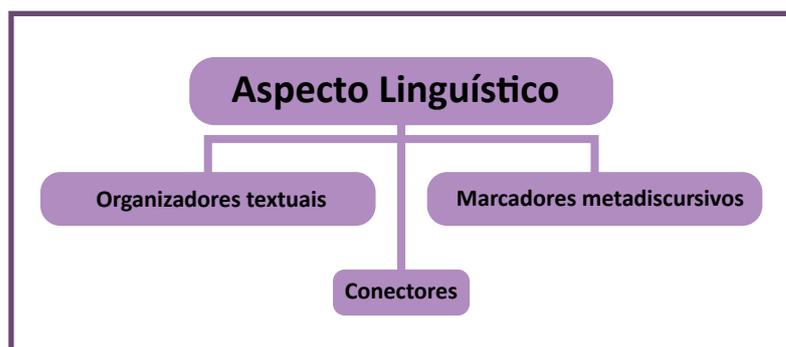


Fonte: Autoria própria.

• ASPECTO LINGUÍSTICO

É evidente que, para produzir bons textos, faz-se necessário um razoável domínio das modalidades da língua, que podem ser formais, informais, orais ou escritas. No que se refere à produção do texto dissertativo-argumentativo, é fundamental dominar a modalidade formal da língua escrita. A título de esclarecimento, neste Caderno de Atividades, a ênfase será dada aos mecanismos linguísticos diretamente relacionados ao domínio argumentativo, uma vez que a ampliação da competência linguística não pode ser totalmente ensinada em um curto intervalo de tempo. Na verdade, a ampliação da competência linguística e discursiva ocorre de modo contínuo, no decorrer do ano letivo. Sendo assim, para operacionalizar a aplicação da Sequência Didática Argumentativa Interdisciplinar, selecionamos três categorias linguísticas, concebidas como articuladores textuais, que julgamos pertinentes a este trabalho, fundamentadas em Marinho (2012), conforme esquemática a seguir (Figura 9):

Figura 9



Fonte: Autoria própria.

• ASPECTO CULTURAL

Certamente, algumas práticas culturais manifestas em diferentes linguagens podem contribuir significativamente para a contextualização e a problematização de temas em situações argumentativas. No que se refere à produção do texto dissertativo-argumentativo, a alusão a obras literárias, músicas, obras de arte, personagens, filmes ou séries pode operar a serviço da argumentação. A título de exemplificação, a partir de uma alusão a um personagem da literatura ou de um filme, é possível construir um argumento por comparação que pode estabelecer relações entre ficção e realidade, a saber: oposição à realidade ou confirmação da realidade. Neste Caderno de Atividades, a ênfase será dada às práticas culturais que podem dialogar com o ensino da Literatura ou da Arte, conforme metodologia dos ícones exposta anteriormente, que possibilita o diálogo entre os conteúdos ministrados dentro do componente curricular Língua Portuguesa. Entretanto, isso não impede que a(o) docente explore outras possibilidades, algumas, inclusive, oriundas de espaços não-formais de aprendizagem. A esquemática a seguir (Figura 10) ilustra o nosso ponto de vista sobre o aspecto cultural a ser considerado em práticas argumentativas:

Figura 10



Fonte: Autoria própria.

Para ilustrar como as práticas culturais podem operar a serviço do pensamento crítico, e, consequentemente, da argumentação, o(a) professor(a) pode contextualizar e problematizar temas a partir de personagens de interesse dos estudantes, como os super-heróis. A seguir, (Figura 11) vemos como o estudante pode iniciar um texto dissertativo- argumentativo estabelecendo uma comparação entre ficção e realidade.

Figura 11 – Exemplo de Introdução com alusão a Aquaman



Fonte: Autoria própria.

2º MOMENTO

Formem os grupos de trabalho.

Cada equipe receberá um texto (Desastres Ambientais) e fará a leitura e discussão em grupo. Após leitura do texto (20 minutos), analisaremos o texto a partir da técnica da redação colorida com os ícones. Depois, anotarei, em sequência, o nome de um representante de cada equipe no quadro, para começar a participação com perguntas e respostas envolvendo o texto.

• EXEMPLO:

ESTUDANTES QUE IRÃO PARTICIPAR:

- 1- Caio
- 2- Fernanda
- 3- Karem
- 4- Paulo
- 5- Alex

A(o) docente de Língua Portuguesa pedirá que o estudante Caio (o primeiro da lista) escolha um ícone da linguagem. Os ícones não podem ser escolhidos repetidamente. É preciso alternar até que todos os ícones tenham sido escolhidos em uma rodada.

Os(as) estudantes precisam visualizar os ícones, que podem estar impressos e fixados no quadro, ou podem estar em slides.



Mafalda



Kelvin



Mundo



Garfil

Suponhamos que o estudante caio tenha escolhido Kelvin. nós vimos na apresentação dos ícones que Kelvin é o especialista em estudo dos textos, ou seja, a pergunta direcionada a caio será sobre alguma característica do texto dissertativo-argumentativo.

Exemplo de pergunta feita pela(o) docente:

Caio, quais características do texto dissertativo-argumentativo aparecem no texto “Desastres ambientais”?

A partir da resposta do estudante, a(o) docente irá realizar uma explicação dialogada sobre o aspecto visto.



Caso o estudante escolha Mafalda, a pergunta direcionada será referente à literatura, arte ou cultura que envolva algum aspecto dos textos lidos.

Exemplo de pergunta feita pela professora de língua portuguesa:

Caio, quais aspectos literários aparecem no texto “desastres ambientais”? Quais filmes ou canções que tematizam a questão ambiental ?

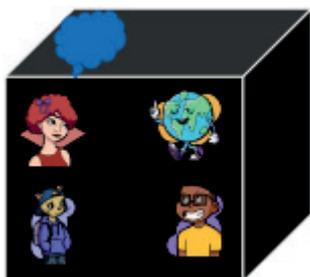
A partir da resposta do estudante, a(o) docente irá realizar uma explicação dialogada sobre o aspecto visto, comentando como a literatura pode contribuir como estratégia argumentativa para construir alusões e analogias dentro do texto.



Caso o estudante escolha o mundo, a pergunta direcionada será referente a outras áreas do saber (interdisciplinaridade) que envolva algum aspecto do texto lido



Caso o estudante escolha garfil, a pergunta direcionada será referente a um aspecto linguístico dentro do texto em questão.



O(a) professor(a) pode optar por outra forma de conduzir este momento. A(o) docente de Língua Portuguesa pode usar a “Caixa dos Ícones”, uma vez que essa dinâmica permite muitas formas de interação em sala de aula. Em uma caixa, serão disponibilizadas fichinhas com a imagem dos ícones, sendo 4 para cada tipo de ícone. Além dessas fichas, poderá conter na Caixa 4 fichas “Bônus”, que equivalem a um acerto imediato, sem precisar responder nada. Cada estudante que deseja participar (cujo nome estará no quadro) retira da caixa (sem ver) uma ficha. Conforme a ficha retirada, caso seja um ícone e não um bônus, o(a) estudante deverá responder a uma pergunta referente àquela área.

TÉCNICA – REDAÇÃO COM OS ÍCONES

Essa técnica é útil para fins didáticos uma vez que o texto dissertativo-argumentativo (Desastres Ambientais) pode ser analisado na perspectiva dos seguintes aspectos:

- Aspecto interdisciplinar;
- Aspecto cultural;
- Aspecto linguístico;
- Aspecto textual.

Para cada aspecto iremos relacionar uma cor específica, para melhor visualização do que será analisado.



Aspecto Interdisciplinar.....Cor Azul



Aspecto Cultural.....Cor Rosa



Aspecto Linguístico.....Cor Roxa



Aspecto Textual.....Cor Amarela

A(o) docente coloca em evidência colorida no texto os aspectos que ele pretende perguntar aos estudantes e depois discutir com eles. Veja:

TEXTO: DESASTRES AMBIENTAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

A obra musical “A mancha”, do cantor pernambucano Lenine, tematiza a poluição ambiental por derramamento de petróleo nos rios, o que causa uma enorme “mancha” nas águas. Fora da arte, a temática dos desastres ambientais configura-se como um grave problema no panorama atual do Brasil, seja pela priorização de interesses financeiros, seja pela ineficiência de medidas de proteção ao meio ambiente. Assim, é necessário discutir tais entraves e buscar caminhos para solucioná-los.

Convém ressaltar, a princípio, que é imprescindível discutir o desequilíbrio ambiental causado pelos condicionantes econômicos. Nesse viés, é válido dialogar com o lirismo do poeta árcade Cláudio Manoel da Costa, que, no século XVIII, já visualizava a exploração de minério causando impactos na paisagem natural de Minas Gerais. Atualmente, evidencia-se que a priorização de interesses financeiros persiste no contexto brasileiro, uma vez que o cenário mineiro sofreu, recentemente, grandes catástrofes, como a de Mariana, em 2015. De acordo com o Ibama, mais de 770 mil hectares de áreas de preservação sofreram danos com o desastre. Diante disso, constata-se que há um desequilíbrio entre o desenvolvimento econômico, movido pelos interesses do capital, e os modos de lidar com a terra em uma perspectiva sustentável.

Outrossim, destaca-se a ineficiência de medidas preventivas para desastres ambientais, marcadas pela negligência de empresas e do poder público. Sobre isso, investigações do Ministério Público e da Polícia Federal constataram que alguns sinais indicativos dos desastres foram ignorados, bem como as devidas medidas de intervenção não foram tomadas. Exemplo disso foi o acidente em Brumadinho no começo do ano de 2019, que causou inúmeras mortes, degradação ambiental, impactos na biodiversidade e perdas socioeconômicas irreparáveis à comunidade local. Dessa forma, esses acontecimentos contrariam o que está escrito no artigo 225 da Constituição Federal, que pontua: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente preservado” [...] (BRASIL, 1988).

Portanto, medidas devem ser efetivadas a fim de evitar novos desastres ambientais. Desse modo, é fundamental que o Ministério do Meio Ambiente crie um plano estratégico de prevenção e recuperação ambiental mediante a participação de empresas. Ademais, o Governo Federal, em atuação conjunta com o Ministério da Segurança Pública, precisa fiscalizar as regiões mais vulneráveis aos desastres naturais a fim de garantir a segurança dos moradores desses locais. Por fim, as ONG’s que defendem o meio ambiente, através de campanhas nas redes sociais, podem sensibilizar os cidadãos sobre a necessidade de manter o equilíbrio entre as ações humanas e o meio natural. Espera-se, a partir disso, evitar tragédias futuras e resgatar o espírito de amor à natureza, cultivado pelos poetas árcades.

Fonte: Autoria própria.

COMENTÁRIOS

Na produção argumentativa, o(a) estudante pode mobilizar seus conhecimentos aprendidos nas diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, Biologia, História, Filosofia, entre outras, fazendo relações com acontecimentos atuais. Uma das competências da argumentação é justamente saber relacionar informações em defesa de um ponto de vista. Para isso, diferentes disciplinas podem contribuir para uma compreensão global e compartilhada, pontuando reflexões importantes sobre a sociedade, o mundo e as ações humanas.



Na produção argumentativa, o(a) estudante pode mobilizar seus conhecimentos literários e culturais, fazendo alusões à Literatura e às músicas. Os textos literários têm muitas funções, e uma delas é justamente apresentar-se como expressão ideológica, cultural e filosófica, pontuando reflexões importantes sobre a sociedade, o mundo e as ações humanas.



Para analisar o aspecto linguístico, conforme proposições de Marinho (2012), consideramos os Articuladores Textuais como importantes elementos linguísticos a serem ensinados para as práticas argumentativas. Os Articuladores Textuais podem ser concebidos como elementos linguísticos que participam da construção da coesão e coerência do texto. Esses elementos relacionam “segmentos textuais de qualquer extensão (períodos, parágrafos, seqüências textuais ou porções maiores do texto)” (MARINHO, 2012). Eles podem ser categorizados em três tipos: conectores, organizadores textuais e marcadores metadiscursivos.



Na produção argumentativa, o(a) estudante precisa mobilizar seus conhecimentos textuais referentes a essa tipologia, como, por exemplo, a apresentação do tema e da tese, tópico frasal, estratégias de argumentação, estratégias de conclusão etc.



Articuladores Textuais

Conectores	Organizadores Textuais	Marcadores metadiscursivos
<p>Conectam as diferentes partes do texto, expressando uma relação entre elementos linguísticos ou contextuais.</p> <p>Ex.: porque, pois, uma vez que, já que, devido a, se, logo, então, portanto, de modo que, assim, a fim de; mas, porém, entretanto, embora, apesar de, mesmo que, ainda que; ou seja, ou melhor, enfim, finalmente etc.</p>	<p>Ordenam o texto em uma sucessão de segmentos complementares.</p> <p>No caso do texto dissertativo-argumentativo, eles funcionam para indicar o início da argumentação, sua continuidade e o seu desfecho.</p> <p>Ex.: em primeiro lugar/em segundo lugar, depois/em seguida/enfim, por um lado/por outro lado etc.</p>	<p>Atribuem um ponto de vista a partes do texto, servindo para o locutor comentar a formulação do enunciado ou a própria enunciação.</p> <p>Ex.: certamente, evidentemente, aparentemente, obrigatoriamente, sem dúvida, (in) felizmente, lamentavelmente, talvez, em resumo, mais precisamente, sobretudo, isto é, quer dizer, na verdade, quanto a, em relação a, a respeito de, a título de esclarecimento/de comentário/de crítica, podemos dizer etc.</p>

5

Ampliando os conhecimentos linguísticos...

Sujeitos envolvidos: Docente de Língua Portuguesa e estudantes de uma turma do 4º período do curso.

Objetivo: Ampliar a capacidade argumentativa dos estudantes considerando os aspectos linguísticos

Sequência metodológica:

- Orientação do(a) professor(a) em relação aos textos;
- Solicitar a reescrita do texto a partir de orientações feitas pelo(a) professor(a) de Língua Portuguesa;
- Solicitar que os(as) estudantes digitem os seus textos, em atividade extraclasse, para posterior socialização dos seus textos em algum ambiente virtual ou presencial, estimulando a pesquisa e o debate. O(a) professor(a) pode selecionar os melhores textos e estes podem ser utilizados em aulas posteriores como recurso didático.

Recursos didáticos: textos impressos, data show, computador, caderno escolar, folha de redação, lápis e caneta.

Fonte: Autoria própria.

DETALHAMENTO DO 5º ENCONTRO:

1º MOMENTO

A(o) docente pedirá que as equipes de trabalho se organizem e peguem os textos elaborados. Depois, a(o) docente fará orientações por grupo, analisando cada texto e apontando o que pode ser melhorado nestes.

2º MOMENTO

Vamos agora reescrever o texto a partir das orientações feitas!



ATIVIDADE EXTRACLASSE

- **Digitem seus textos como um documento no word e enviem para o meu e-mail. informe o grupo de trabalho.**

A(o) docente de Língua Portuguesa pode solicitar que os(as) estudantes apresentem seus textos para outras turmas, em uma aula sobre o texto dissertativo-argumentativo daquela turma! A aula pode ser ministrada, inclusive, pelos(as) estudantes, nas quais eles poderão comentar as Categorias Argumentativas dos Ícones em seus textos.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DE ATIVIDADES

Participantes: Estudantes do Ensino Médio Integrado

1. Em uma escala de 01 a 10, marque a opção que melhor corresponde ao nível de ampliação da sua capacidade argumentativa e crítica após a sua participação nas atividades pedagógicas. Sendo 01 para pouca ampliação e 10 para muita ampliação.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

2. Houve dificuldades no desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas? Quais?

3. Marque a(s) opção(ões) que você desenvolveu por meio da participação nas atividades pedagógicas.

Marque um X na(s) opção(ões) desejada(s)	
Ampliação da capacidade argumentativa	Vontade de contribuir para a preservação ambiental
Pensamento crítico	Relacionamento interpessoal
Conhecimento sobre interdisciplinaridade	Vontade de ajudar o(a) professor(a) na condução da aula
Maior participação nas aulas	Capacidade de assumir responsabilidades
Ampliação da competência linguística na escrita	Não desenvolvi nenhum aspecto
Comunicabilidade	Outro:

4. Quais são as suas sugestões para a melhoria deste Caderno de Atividades enquanto um produto educacional que pretende articular as práticas argumentativas a uma abordagem interdisciplinar?

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF; Senado, 1988.

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015

GONZAGA, Elen de Souza. Seleção e Avaliação de argumentos. In: **GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Orgs).** Textos dissertativos argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira- MEC/INEP, 2017.

LEITÃO, Selma. O Lugar da Argumentação na Construção do Conhecimento em Sala de aula In: **LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M.C** Argumentação na Escola: O conhecimento em Construção. Campinas: Pontes, 2011. p.13-46

LIBERALI, Fernanda Coelho. Argumentação em Contexto Escolar. São Paulo: Pontes Editores, 2013

Marinho, Janice Helena Chaves. Articuladores Textuais. Glossário Ceale, 2012. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/articuladores-textuais#:~:text=articuladores%20textuais%2c%20ou%20marcadores%20discursivos,constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20sentido%20do%20texto>. Acesso em 07 dez. 2020.

MAIA, Tiago Macedo Bezerra; BARBOSA, João Breno Magalhães Nunes. Interdisciplinidade e complexidade nas humanidades: um caminho necessário para a formação humana e científica como um horizonte possível no ensino de Filosofia e de Ciências Sociais. In: **ROCHA, Gibson Monteiro (org).** Diálogos das ciências humanas no Campus Vitória. Vitória de Santo Antão: Copiarte, 2020.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002

POSSENTI, Sírio. Argumentar. In: **GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vítima Reche (Orgs).** Textos dissertativos argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2017

ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo. Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa - Porto Alegre: ArtMed, 1998

APÊNDICE

1. Texto para reflexão sobre temática ambiental – ENCONTRO 1

Sustentabilidade e cuidado: um caminho a seguir

Leonardo Boff (2011)

Há muitos anos, venho trabalhando sobre a crise de civilização que se abateu perigosamente sobre a humanidade. Não me contentei com a análise estrutural de suas causas, mas, através de inúmeros escritos, tratei de trabalhar positivamente as saídas possíveis em termos de valores e princípios que confirmam real sustentabilidade ao mundo que deverá vir. Ajudou-me muito minha participação na elaboração da Carta da Terra, a meu ver, um dos documentos mais inspiradores para a presente crise. Esta afirma: “o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal”.

Dois valores, entre outros, considero axiais, para esse novo começo: a sustentabilidade e o cuidado.

A sustentabilidade, já abordada no artigo anterior, significa o uso racional dos recursos escassos da Terra, sem prejudicar o capital natural, mantido em condições de sua reprodução, em vista ainda ao atendimento das necessidades das gerações futuras que também têm direito a um planeta habitável.

Trata-se de uma diligência que envolve um tipo de economia respeitadora dos limites de cada ecossistema e da própria Terra, de uma sociedade que busca a equidade e a justiça social mundial e de um meio ambiente suficientemente preservado para atender as demandas humanas.

Como se pode inferir, a sustentabilidade alcança a sociedade, a política, a cultura, a arte, a natureza, o planeta e a vida de cada pessoa. Fundamentalmente importa garantir as condições físico-químicas e ecológicas que sustentam a produção e a reprodução da vida e da civilização. O que, na verdade, estamos constatando, com clareza crescente, é que o nosso estilo de vida, hoje mundializado, não possui suficiente sustentabilidade. É demasiado hostil à vida e deixa de fora grande parte da humanidade. Reina uma perversa injustiça social mundial com suas terríveis sequelas, fato geralmente esquecido quando se aborda o tema do aquecimento global.

A outra categoria, tão importante quanto a da sustentabilidade, é o cuidado, sobre o qual temos escrito vários estudos. O cuidado representa uma relação amorosa, respeitosa e não agressiva para com a realidade e por isso não destrutiva. Ela pressupõe que os seres humanos são parte da natureza e membros da comunidade biótica e cósmica com a responsabilidade de protegê-la, regenerá-la e cuidá-la. Mais que uma técnica, o cuidado é uma arte, um paradigma novo de relacionamento para com a natureza, para com a Terra e para com os humanos.

Se a sustentabilidade representa o lado mais objetivo, ambiental, econômico e social da gestão dos bens naturais e de sua distribuição, o cuidado denota mais seu lado subjetivo: as atitudes, os valores éticos e espirituais que acompanham todo esse processo sem os quais a própria sustentabilidade não acontece ou não se garante a médio e longo prazo.

Sustentabilidade e cuidado devem ser assumidos conjuntamente para impedir que a crise se transforme em tragédia e para conferir eficácia às práticas que visam a fundar um novo paradigma de convivência ser-humano-vida-Terra. A crise atual, com as severas ameaças que globalmente pesam sobre todos, coloca uma impostergável indagação filosófica: que tipo de seres somos, ora capazes de depredar a natureza e de pôr em risco a própria sobrevivência como espécie e ora de cuidar e de responsabilizar-nos pelo futuro comum? Qual, enfim, é nosso lugar na Terra e qual é a nossa missão? Não seria a de sermos os guardiães e os cuidadores dessa herança sagrada que o Universo e Deus nos entregaram que é esse Planeta, vivo, que se autorregula, de cujo útero todos nós nascemos?

É aqui que, novamente, se recorre ao cuidado como uma possível definição operativa e essencial do ser humano. Ele inclui um certo modo de estar-no-mundo-com-os-outros e uma determinada práxis, preservadora da natureza. Não sem razão, uma tradição filosófica que nos vem da antiguidade e que culmina em Heidegger e em Winnicott defina a natureza do ser humano como um ser de cuidado. Sem o cuidado essencial ele não estaria aqui nem o mundo que o rodeia. Sustentabilidade e cuidado, juntos, nos mostram um caminho a seguir.

2. Ficha para registrar primeiras hipóteses – ENCONTRO 2 e 3

FICHA PARA PRIMEIRAS HIPÓTESES



GRUPO DE TRABALHO (GT):

QUESTÃO DISCUTIDA PELO GRUPO:

PRIMEIRAS HIPÓTESES DO GRUPO SOBRE A QUESTÃO:

3. Ficha para argumentação – ENCONTRO 2 e 3

FICHA DE ARGUMENTAÇÃO



GRUPO DE TRABALHO (GT):

QUESTÃO DISCUTIDA PELO GRUPO:

PRINCIPAIS ASPECTOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS:

PRINCIPAIS ASPECTOS OBTIDOS NAS PESQUISAS:

4. Ficha para Planejamento textual – ENCONTRO 4 e 5

FICHA DE PLANEJAMENTO TEXTUAL



GRUPO DE TRABALHO (GT):

TEMA:

PONTO DE VISTA (TESE):

**SELEÇÃO DE IDEIAS EXTRAÍDAS DA PES-
QUISA E QUESTIONÁRIOS**

SELEÇÃO DE TIPOS DE ARGUMENTOS

CONSTRUÇÃO DOS ARGUMENTOS:

